

UNIVERSIDADE CESUMAR UNICESUMAR
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIOMEDICINA

DOENÇA AUTOIMUNE: GLÂNDULAS DA TIREIODE

LUCINÉIA APARECIDA LOPES MARONEZI

MARINGÁ – PR
2024

DOENÇA AUTOIMUNE: GLÂNDULAS DA TIREIOIDE

Artigo apresentado ao Curso de Graduação em Biomedicina da Universidade Cesumar – UNICESUMAR como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharelado em Biomedicina, sob a orientação da Larissa Baréa Teixeira.

MARINGÁ – PR

28/04/2024

DOENÇA AUTOIMUNE: GLÂNDULAS DA TIREIODE

¹NOME DO AUTOR [LUCINÉIA APARECIDA LOPES MARONEZI]

PALAVRAS-CHAVE: equilíbrio hormonal da tireoide; hiper e hipotireoide; patologias autoimunes

1 INTRODUÇÃO

A glândula tireoide, pode ser chamada apenas de tireóide ou tireoide, é uma parte do corpo encontrada na parte da frente do pescoço, abaixo do pomo de adão. Sua anatomia tem um formato parecido com uma borboleta, por conta dos seus dois lobos. O serviço da tireoide é a produção e armazenamento de HT, no caso o T3, T4 e calcitonina. Esses hormônios atuam em todo organismo, saem da tireoide e seguem pelo sistema circulatório chegando nos órgãos de atuação, como o coração, rins, cérebro e também atuam no sistema emocional. A desregulação desta glândula causa doenças como o hipotireoidismo ou hipertireoidismo (ATA, 2019; BRASIL, 2016).

Algumas das causas dessa patologia são doenças autoimunes associada a tireoide, inflamação e nódulos na tireoide. Tem como fatores de risco, mulheres jovens a meia idade, gestantes, histórico familiar de doenças autoimunes ligadas ou não a tireoide e tabagismo. As mulheres têm maior predisposição para a doença, contudo homens também podem ser acometidos por essa doença, por isso é necessário sempre que possível manter os exames e as consultas de rotina atualizadas com um médico (ATA, 2019).

Com os hormônios tireoidianos aumentados na circulação, conseqüentemente a ação nos órgãos alvo também fica exacerbada. A intolerância ao calor, sudorese e perda de peso refletem o aumento da termogênese e aumento do metabolismo. Ocorre aumento da fome e em cerca de 20% dos pacientes observa-se aumento do peso devido a ingestão calórica ser muito alta. No sistema cardiovascular, o excesso de hormônios tireoidianos leva a taquicardia, aumento da

¹ Acadêmica do Curso de Biomedicina, EAD, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Email-lualmaronezi@gmail.com

contração miocárdica e da condução atrial, aumento da demanda cardíaca por oxigênio e risco de isquemia (MARTINS *et. al.*, 2016, p. 181).

O tratamento de qualquer sintoma adrenérgico típico da tireotoxicose pode ser feito principalmente com repouso e com o uso de betabloqueador. Usa-se propranolol, em doses de 20 até 80 mg, administradas a cada 8 ou 12 horas. A disposição do propranolol em diminuir a conversão de T4 em T3 acontece quando as doses são acima de 80 mg/dia. Como outra alternativa, utiliza-se o atenolol 25 a 100 mg, uma vez por dia. Como é uma droga mais cardioseletiva, os sinais de taquicardia melhoram, mas os outros sintomas (nervosismo e tremores) não diminuem. O uso de betabloqueador deverá ser evitado em pacientes com asma e com insuficiência cardíaca grave (MARTINS *et. al.*, 2016).

Em relação ao percentual de pessoas com doenças endócrinas, segundo a revista Exame, cerca de 74 mil pessoas morrem no Brasil por ano por causa de diabetes e outras doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas. 78% dessas pessoas faleceram em decorrência da diabetes. (DINO, 2018, apud EXAME, 2019, p. 1).

O hipotireoidismo acomete de 10 a 15% dos indivíduos com depressão. O hipotireoidismo causa retardo generalizado da função corporal inclusive da função cerebral. O hipotireoidismo também lesa as células cerebrais produtoras de serotonina, uma molécula bioquímica, que em níveis baixos, está associada à depressão. Níveis de serotonina reduzidos produzem humor negativo, pessimismo, sentimentos de inadequação e ruína, além de incapacidade de desfrutar do prazer (ISAACZ, 2015, p. 51).

Diante do exposto, este estudo teve como objetivo realizar uma revisão da literatura sobre aspectos gerais dos distúrbios nas glândulas da tireóide como definição, sintomas e efeitos no organismo.

2 METODOLOGIA

Trata-se de estudo teórico de revisão bibliográfica, através de busca em artigos científicos e livros publicados baseado na contextualização do tema principal glândulas da tireóide, no período de 2014 a 2024 disponíveis nos bancos digitais como Google Acadêmico, BVS, PubMed/MEDLINE, Scientific Eletronic Library

Online (SciELO).

3 DESENVOLVIMENTO

A glândula tireoide, similarmente conhecida tal como glândula borboleta devido a sua forma, é uma das maiores glândulas do sistema endócrino humano. Localizada na região anterior do pescoço. A tireoide é essencial para nossas vidas, pois é ela a responsável por regular o metabolismo do nosso corpo. Agindo em diversos órgãos e funções do corpo, durante toda vida (ATA, 2019; BRASIL, 2016).

A tireoide tem peso aproximado de 15 a 25 gramas em um adulto, e é uma das maiores glândulas do corpo de um humano. Única entre as glândulas endócrinas em virtude do grande estoque de hormônio que ele armazena. Ela é responsável pela secreção dos seguintes hormônios: tiroxina, tri-iodotironina e calcitonina (BVS; MS, 2018, p. 1).

O hormônio estimulante da tireoide (TSH) tem origem na glândula hipófise, mas “se comunica com a glândula tireoide, estimulando-a a produzir e liberar os hormônios tireoidianos.” (ISAACZ, 2015, p. 51). Após algum tempo, a glândula tireoide desiste e os níveis de t3 e t4 caem para baixo do normal. Entretanto, quando isto ocorre, o hipotireoidismo já evoluiu para um estágio moderado a grave. (ISAACZ, 2015, p. 51). Vale ressaltar que a tireoide usa o iodo para a produção de hormônios vitais, e os principais são triiodotironina (T3) e a tiroxina (T4). Estes hormônios estimulam as células a trabalhar, de forma que o organismo funcione corretamente. (CAMPAGNOLI, 2019, p. 1).

4 DISCUSSÃO

Os distúrbios encontrados na tireoide são o hipotireoidismo, que é produção insuficiente de hormônios, fazendo o organismo ficar desacelerado, e o hipertireoidismo que é o exagero na produção de hormônios, onde o organismo fica acelerado. A insônia e a ansiedade têm relação com os sintomas de hipertireoidismo, e a depressão é mais frequente em pessoas que possuem níveis de hormônios tireoidianos abaixo do normal – ou seja, hipotireoidismo (PIMENTA,

2019).

Já no hipotireoidismo, o comprometimento da atividade do SARA resulta em redução da atenção e do aprendizado, bem como em sonolência. Contudo, há relatos de distúrbios cognitivos tanto em casos de hipo quanto hipertireoidismo, e o aumento do risco para desenvolvimento de demência tem sido associado tanto ao hiper quanto ao hipotireoidismo subclínico. Um estudo recente aponta efeitos positivos dos hormônios tireoidianos na reminelinização de neurônios comprometidos pela esclerose múltipla, efeito que se daria pelo aumento da transcrição gênica de células precursoras de oligodendrócitos (MARTINS *et. al.*, 2016, p.175).

5 CONCLUSÃO E IMPLICAÇÕES PRÁTICAS

Com base nos estudos realizados nesse trabalho foi possível descrever que os principais distúrbios da tireoide são o hipotireoidismo (baixa ou nenhuma produção de hormônios) e o hipertireoidismo (produção excessiva de hormônios), esses hormônios são o T3 e T4 produzidos pela tireoide, destacando que essas doenças incidem mais nas mulheres do que nos homens, nesse contexto há uma importância de ter um diagnóstico o mais rápido possível, tornando assim o tratamento das pessoas com mais sucesso.

REFERÊNCIAS

American Thyroid Association. ATA. THYROID, 2019. Disponível em:<<https://www.thyroid.org/thyroid-information/>>. Acesso em: mar 2024.

BRASIL. Biblioteca Virtual em Saúde. Ministério da Saúde. Brasília, 2016. Disponível em:<<http://bvsm.sau.de.gov.br/dicas-em-sau.de/2196- hipertireoidismo/>>. Acesso em: mar. 2024.

CAMPAGNOLI, Myrna Perez. O que é Distúrbios da tireoide? Paraná, 2019. Disponível em: <<https://www.minhavid.a.com.br/sau.de/temas/disturbios-da-tireoide>>. Acesso em: mar. 2024.

ISAACS, Scott. Equilíbrio hormonal; como perder peso entendendo seus hormônios e metabolismo. São Paulo: Novo Século Editora, 2015.

MARTINS Arruda. M.CARRILHO José. F. ALVES Ferreira. V.CASTILHO. Clínica Médica, Volume 5: Doenças Endócrinas e Metabólicas, Doenças Osteometabólicas; Doenças Reumatológicas. São Paulo, 2016.

PIMENTA, Tatiana. Tireoide: problemas endocrinológicos podem afetar sua mente. 2019. Disponível em: <<https://www.vittude.com/blog/tireoide/>>. Acesso em mar. 2024.